

02

03

04

05

06

07

80

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

2627

28

29

30

31

32

33 34

35

36

37

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA Nº 03/2022 DO CONSELHO PLENO Sessão realizada por videoconferência

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às nove horas, realizou-se a Sessão Plenária Extraordinária nº 03/2022, em ambiente virtual, sob a presidência da Conselheira Teresa Roserley Neubauer da Silva (Rose Neubauer). Contou com a presença da Conselheira Titular Guiomar Namo de Mello, e dos Suplentes Carmen Lucia Bueno Valle, João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Silvana Lucena dos Santos Drago e Vera Lucia Wey. No Expediente da Presidência, a Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas a todos e justificou a ausência das Conselheiras Titulares Beatriz Cardoso, Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Karen Martins Andrade Pinheiro, Neide Cruz, Simone Aparecida Machado e Sueli Aparecida de Paula Mondini, registrando os Suplentes João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista Costa Soares de Miranda, Carmen Lucia Bueno Valle e Silvana Lucena dos Santos Drago no exercício da titularidade, e ausência dos Suplentes Alexsandro do Nascimento Santos, Lucilene Schunck Costa Pisaneschi e Lucimeire Cabral de Santana. Em seguida, a Presidente Conselheira Rose Neubauer passa à Ordem do Dia: Apresentação dos Projetos vencedores do Prêmio Paulo Freire 2022. A Conselheira Rose Neubauer agradece à Comissão Temporária do CME que avaliou os projetos inscritos para o Prêmio Paulo Freire 2022, composta pelas Conselheiras Luci Batista, Carmen Valle e Vera Wey, enaltecendo todo o trabalho e participação. Em seguida, passa a palavra para a Conselheira Vera Wey que coordenará as apresentações. Com a palavra, a Conselheira Vera Wey projeta em tela apresentação com panorama geral sobre as análises dos projetos. Inicia resgatando o que é o Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal, que agracia projetos que representam iniciativa de aprimoramento da qualidade de ensino na escola pública, desenvolvidos por educadores nas unidades municipais, com o objetivo de estimular e valorizar as iniciativas que, pautadas na busca de alternativas e na criatividade, estejam alinhadas a uma política educacional comprometida com a melhoria do processo de ensino- aprendizagem. Trata dos critérios de seleção dos projetos e a respectiva pontuação: 1) promoção de aprendizagens diversificadas, 10 pontos; 2) participação efetiva da comunidade, 10 pontos; 3) inovação e criatividade, 10 pontos; 4) alcance de objetivos, 10 pontos; 5) alinhamento aos princípios de Paulo Freire, 20 pontos; 6) forma e conteúdo do projeto, 10 pontos. Em seguida, a Conselheira Vera Wey cita o número de inscritos e os três primeiros colocados em cada categoria: Categoria I – Educação Infantil – 36 projetos inscritos – 1º lugar, projeto "Motoca na Praça: andanças e aventuras de triciclo pela Praça da República", EMEI Armando de Arruda Pereira; 2º lugar, projeto "Comissão TEA: o orgulho de ser autista!", EMEI Borba Gato; e 3º lugar, projeto "A escola tem elevador", EMEI Professor Manoel de Alvarenga Freire Junior. Categoria II – Ensino Fundamental I – 17 projetos inscritos – 1º lugar, projeto "Para além da SRM" (Sala de Recursos Multifuncionais), EMEF João de Deus Cardoso de Mello; 2º lugar, projeto "Colcha" de Retalhos", CEU EMEF Manoel Vieira de Queiroz Filho; 3º lugar, projeto "De olho no céu: desvendando os mistérios do universo", EMEF Paulo Duarte. Categoria III - Ensino

39

40

41

42

43 44

45

46 47

48

49

50

51 52

53

54

55

56

57 58

59

60 61

62

63

64

65 66

67

68 69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

Fundamental II e Médio – 40 projetos inscritos – 1º lugar, projeto "Plano de Bairro e o Direito à Cidade", CEU EMEF Professor Paulo Gonçalo dos Santos; 2º lugar, projeto "CFE – Consciência Feminina na Escola", EMEF Padre José Pegoraro; 3º lugar, projeto "De portas abertas: por uma escola antirracista", EMEF Virgílio de Mello Franco. Categoria IV - Educação de Jovens e Adultos – 14 projetos inscritos – 1º lugar, projeto "Brigadas de Alfabetização: o bairro educador de Heliópolis pelo direito à Educação", EMEF Luís Gonzaga do Nascimento Júnior; 2º lugar, projeto "Aprendizagem ao longo da vida", EMEF Infante Dom Henrique; 3º lugar, projeto "Cara, crachá: documentação pessoal como acesso e garantia de direitos para as pessoas com deficiência", CIEJA Professora Rose Mary Frasson. A Conselheira Vera Wey explica que foram convidados, para apresentarem nesta Sessão, os responsáveis pelos projetos que ficaram em primeiro lugar em cada categoria. Na sequência, faz algumas observações gerais sobre o Prêmio: a grande maioria das unidades soube das inscrições através do Portal da SME; como temática frequente dos projetos estavam a garantia do direito de aprendizagem para todos, educação antirracista, consciência feminina e pessoas com deficiência; com duração de aproximadamente um semestre, a maioria sem garantia de continuidade. Por fim, a Conselheira Vera Wey coloca que a Comissão do CME fez uma análise do foco da proposta em relação aos critérios de avaliação: 1) aprimorar a qualidade do ensino, com foco no protagonismo e na participação da comunidade; e 2) melhoria do processo ensino-aprendizagem pouco valorizado nos itens propostos para avaliação. Na última reunião com a organização do Prêmio, a Comissão do CME propôs, sobre o alcance de objetivos, a substituição do item "a" de "é possível perceber se os objetivos descritos no formulário estão sendo atingindos?" para "os objetivos descritos no formulário levaram em consideração o processo ensino aprendizagem?", o que foi aceito. A Conselheira Carmen Valle passa para as dificuldades encontradas na avaliação dos projetos como, por exemplo, alguns equívocos conceituais no preenchimento do formulário de inscrição, a dificuldade de compreender o que exatamente aconteceu na escola, se houve envolvimento de todos e se o projeto terá continuidade. Assim, a Comissão indicou para premiação os projetos que mais envolveram a escola e a comunidade, transformando a realidade da escola. A Conselheira Guiomar Mello observa que os projetos estão mais voltados para as questões identitárias do que para as questões de aprendizagem no sentido estrito do termo, e questiona-se se as crianças sairão das escolas com questões de identidade mais resolvidas ou com conhecimentos transformadores da realidade. A transformação da realidade implica o conhecimento, e as oportunidades de construção de conhecimento muitas vezes não são aproveitadas como deveriam. A Conselheira Luci Batista reforça que o Prêmio Paulo Freire é de suma importância, possibilitando a visibilidade e valorização das escolas. Porém, a Comissão percebeu algumas fragilidades, em especial na Educação Infantil, em que temáticas como o antirracismo, por exemplo, são o mote do projeto, mas que não é detalhado como as crianças realmente participam, dando a entender que o projeto era mais voltado para os educadores do que propriamente para o protagonismo dos bebês e das crianças. A Conselheira Rose Neubauer diz que o fato de trabalharem questões identitárias não significa que elas não estão dentro do currículo, e se observamos o Currículo da Cidade identificamos que ele é todo permeado por essas questões, mas o que chama sempre a sua atenção é saber se esses

81

82

83

84

85

86

87

88 89

90

91

92

93

94 95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

projetos especiais são colocados em prática simultaneamente ao cuidado sobre o desempenho dos estudantes, não podendo existir a substituição de prioridades, zelando sempre pela aprendizagem do aluno conforme a LDB, desenvolvendo em conjunto as capacidades de reflexão, de olhar o mundo, de se apropriar das diferenças e das desigualdades, e de respeito. Finalizada a apresentação geral, a Presidente Conselheira Rose Neubauer deu boas-vindas aos convidados para as apresentações dos projetos premiados, a saber: Daniela de Almeida Queiroz, Coordenadora do Prêmio Paulo Freire junto à Câmara Municipal de São Paulo, e sua assessora Flávia Cacciaguerra Delfino Libanor; Lívia Guimarães Arruda e Eni Pereira de Souza da EMEI Armando de Arruda Pereira; Meire Regina de Lima e Marília de Santi da EMEF Luís Gonzaga do Nascimento Júnior; Tania Maria Uehara Alves, Francisco Vanderlei Nascimento de Sousa, Ezequiel Marcos de Carvalho e o arquiteto Leonardo Rodrigues, todos do CEU EMEF Professor Paulo Gonçalo dos Santos; Cynthia Porto Müller e Daniela Cristina Wiermann da EMEF João de Deus Cardoso de Mello. A Presidente Conselheira Rose Neubauer cumprimenta a todos e agradece por atenderem ao convite do CME para apresentação dos projetos premiados nas quatro categorias. Em seguida, a Presidente Conselheira Rose Neubauer passa a palavra à Conselheira Vera Wey para a coordenação das apresentações. Com a palavra, a Conselheira Vera Wey cumprimenta a todos parabenizando os premiados, e solicita à Daniela de Almeida Queiroz, Coordenadora do Prêmio Paulo Freire na Câmara Municipal de São Paulo, para iniciar as apresentações. Daniela Queiroz agradece o convite do CME e conta que é organizadora do Prêmio Paulo Freire de Qualidade do Ensino Municipal desde 2012. O Prêmio destina-se às unidades escolares que se destacam em iniciativas e projetos para aprimorar a qualidade do ensino na rede pública municipal de São Paulo, criado em 1998 pela Resolução nº 03/1998, a partir de projeto do Vereador Vicente Cândido, alterado em 2014 pela Resolução nº 06/2014, pelos Vereadores Jean Madeira e Claudio Fonseca, com a inclusão da categorização. A partir de 2014, são 12 premiados por ano, 3 por categoria: Categoria I — Educação Infantil, Categoria II – Ensino Fundamental I, Categoria III – Ensino Fundamental II e Médio, e Categoria IV – Educação de Jovens e Adultos. A premiação é decidida por uma comissão de membros indicados por entidades e órgãos ligados à educação e ao meio estudantil: Instituto Paulo Freire, SINPEEM, UMES, SINESP, CME, SME e Comissão de Educação, Cultura e Esporte da Câmara Municipal de São Paulo. Podem participar os Educadores que atuam na Rede Municipal de Ensino e projetos com, no mínimo, 3 meses de execução (exceto EJA). A inscrição acontece por meio de formulário e anexos com textos, imagens, filmagens e gravações de áudio. Por fim, **Daniela Queiroz** apresentou um gráfico que demonstra as inscrições por ano, desde 2006, indicando aumento nas inscrições; e fotos da cerimônia de premiação deste ano. Com o término da apresentação da Câmara Municipal, a Conselheira Vera Wey passa para a apresentação dos projetos: Categoria I – Educação Infantil - projeto "Motoca na Praça: andanças e aventuras de triciclo pela Praça da República" – EMEI Armando de Arruda Pereira - Responsáveis: Lívia Guimarães Arruda, Ivone Moreira de Jesus Miranda Silveira e Eni Pereira de Souza. A Conselheira Vera Wey passa a palavra para as responsáveis pelo projeto. Com a palavra, a Profa Lívia Arruda agradece o convite e apresenta a escola de Educação Infantil que fica na Praça da República, atendendo cerca de 300 crianças de 4 e 5 anos. A Praça da República é uma praça com grande circulação de pessoas, número

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

representativo de furtos, estação de metrô e alto número de pessoas em situação de vulnerabilidade, e que não é considerada como espaço apropriado para que as crianças brinquem, porém, ao mesmo tempo, é a praça do bairro, a escola está inserida nela e está no PPP o relacionamento das crianças com o espaço. Assim, a ideia do projeto era aproximar as crianças da praça, criando vínculo afetivo, a humanizando, assim como fazendo as pessoas que nela circulam perceberem a escola. Assim nasce o projeto utilizando as motocas, também aproximando as crianças e as famílias com o centro da cidade de São Paulo, inclusive das famílias migrantes de várias regiões do Brasil e de outros países. Na sequência, a **Prof**e **Lívia** Arruda projeta fotos das saídas com as crianças pela praça utilizando as motocas, saídas estas semanais, que começam dentro da escola treinando a pedalada, assim como estabelecendo os combinados. Passaram a explorar a Praça da República nos seus vários aspectos, conversando com as crianças, chamando a atenção para a vulnerabilidade, avançando pouco a pouco até extrapolarem os limites da praça, atravessando a rua e explorando outras quadras do centro, o que aumentou ainda mais a visibilidade do projeto. As pessoas em trânsito se surpreendem, as educando também. As professoras mediam as relações das crianças com seus pares em conversas ao longo desse despertar aos problemas da cidade, ao belo, à arquitetura, através de atividades como o desenho de observação que desperta o olhar. A escola adquiriu uma motoca adaptada, para estudantes cadeirantes e/ou com dificuldade de locomoção, garantindo a participação de todos. Nas saídas, durante todo o percurso, há conversas sobre o que existe na cidade, interagem com os trabalhadores do centro, conversam sobre arquitetura, os monumentos, veem as passeatas e os movimentos sociais. A escola fez parcerias com espaços culturais para visitação, utilizando as motocas como meio de transporte. Com o sucesso, outras turmas da escola aderiram ao projeto, também realizando saídas. A **Prof**^a **Lívia Arruda** destaca os encontros que acontecem nas saídas, quando sempre convida as crianças a olharem nos olhos das pessoas, a darem bom dia. Em algumas saídas, realizaram ações diretas com as crianças para que elas pudessem entregar alguma gentileza para as pessoas que estão na praça, dando chá, flores, desenhos, recortes, quando as crianças escolhem, prioritariamente, as pessoas em situação de rua e os funcionários da limpeza urbana. Com o término da apresentação, a Conselheira Vera Wey parabeniza o trabalho e comenta seu carinho especial com a EMEI Armando de Arruda Pereira, onde foi "parqueana" há alguns anos. Em seguida, passa para a apresentação do próximo projeto: Categoria IV -Educação de Jovens e Adultos — projeto "Brigadas de Alfabetização: o bairro educador de Heliópolis pelo direito à Educação" - EMEF Luís Gonzaga do Nascimento Júnior -Responsáveis: Meire Regina de Lima e Marília de Santis. A Conselheira Vera Wey passa a palavra para as responsáveis pelo projeto. Com a palavra, a Diretora da EMEF **Profª Marília de** Santis agradece o convite enfatizando que o prêmio chegou em um momento de grande importância, de necessidade de afirmação sobre o projeto da escola e da luta que é construir um bairro educador em uma comunidade em movimento como é Heliópolis, trabalhando junto com a UNAS e com a UFABC, lidando com um problema que surgiu com a pandemia: a dificuldade dos estudantes da EJA com o Ensino Remoto e a deficiência de acesso à internet. Com o retorno dos estudantes da EJA ao ensino presencial, evidenciaram as consequências causadas por dois anos de pandemia e crise humanitária decorrente dela, em que os

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

estudantes estavam fragilizados, empobrecidos pela crise econômica e sentindo-se inseguros e despreparados para enfrentar o ambiente escolar. A escola percebeu que os estudantes da EJA precisavam de uma intervenção rápida, quando construíram o projeto em conjunto com a UNAS e a UFABC com ações que buscavam os estudantes para continuar o processo de alfabetização. A EMEF Luís Gonzaga do Nascimento Júnior, Gonzaguinha, possui três turnos, cerca de 1.500 estudantes e 100 funcionários, um universo de possibilidades e potências. Na sequência, a **Prof^a Meire Lima**, professora de Arte e Alfabetizadora da EJA, agradece o convite do CME dizendo-se honrada por falar da Educação de Jovens e Adultos, e projeta em tela apresentação sobre o projeto premiado. Explica que o projeto "Brigadas de alfabetização" nasceu do compromisso de toda equipe escolar atuante na EJA da EMEF Gonzaguinha para garantir aos estudantes da EJA a educação como direito, impedindo a evasão, que vinha aumentando devido a diversos fatores, mas intensificada pela pandemia. Devido aos dois anos de pandemia, os estudantes viveram dois anos de aprovação automática, mas não haviam frequentado a escola, pois a grande maioria deles não era alfabetizada e não conseguia usar o tablet fornecido pela SME. Para garantir o direito à educação, tiveram que respeitar o lugar de chegada desses estudantes: era necessário alfabetizar de forma diferente e, para isso, trouxeram experiências de fora da unidade para os auxiliar a encontrar caminhos. À medida que esses estudantes foram chegando e compondo as turmas regulares, era evidente a dificuldade de lidar com a diversidade de assuntos, disciplinas e professores, própria do Fundamental II, com múltiplos relatos de que não conseguiam acompanhar as atividades. Os parceiros foram a UNAS (União de Núcleos Associações de Moradores de Heliópolis e Região) e a UFABC (Universidade Federal do ABC), a partir da criação de um curso de extensão para o curso de Pedagogia: parceiros para pensar estratégias de acolhimento e atendimento desta demanda tão específica que, se ignorada, poderia gerar ainda mais evasão. O curso foi inspirado nos círculos de cultura freireanos, com sequências didáticas que se interrelacionavam a partir de dois grandes temas geradores: memória e cultura de paz. O projeto desenvolveu-se entre fevereiro e julho de 2022, com a promoção de círculos de cultura que aconteciam da teoria à prática e da prática à teoria, criando sequências de atividades inspiradas nos conteúdos que surgiam no encontro anterior, sempre em diálogo com os estudantes e com a escuta cuidadosa de suas demandas. Enfatiza que Heliópolis possui 17 salas de MOVA que têm um conhecimento específico dos sujeitos, mais próximo dos estudantes, e assim a EMEF Gonzaguinha manteve estreita relação com a coordenação e com as educadoras do MOVA, aprimorando a busca ativa porta a porta, família a família e com o boca a boca, a fim de localizar estudantes e dar a eles a confiança que precisavam para procurarem a escola regular. Por fim, a **Prof^a Meire Lima** apresenta aos Conselheiros algumas fotos do desenvolvimento do projeto e um vídeo da Caminhada da Paz pelo bairro. A Conselheira Vera Wey agradece as apresentações, e abre a palavra aos Conselheiros para o primeiro bloco de perguntas e comentários sobre os projetos vencedores. O Conselheiro João Fiorini parabeniza os projetos apresentados, enaltecendo a importância das crianças conhecerem os marcos históricos que estão no centro da cidade de São Paulo, em especial na região da Praça da República. A Conselheira Silvana Drago agradece a oportunidade de ouvir as experiências das escolas premiadas, comentando estar encantada com os projetos. Na

sequência, pergunta como foi o envolvimento e o desenvolvimento nos projetos junto aos estudantes público alvo da Educação Especial. A **Profa Lívia Arruda** explica que a escola possui estudantes com Síndrome de Down, Autistas e um cadeirante, e todas as crianças realizam o passeio, e quando precisa de mais adultos, a escola organiza-se entre a equipe para o apoio. A escola também comprou 3 carrinhos e patinetes para apoio, garantindo a participação de todos. A **Prof^a Meire Lima** coloca que a Caminhada da Paz é um movimento muito forte, e em torno dela se desenvolveu o bairro educador de Heliópolis, uma caminhada muito longa, e por conta disso criaram a caminhada da EJA e do MOVA que acontece no período noturno, e a "caminhadinha" com as crianças, garantindo a participação de todas as idades. A Conselheira Luci Batista ressalta a importância de ouvir o relato dos idealizadores dos projetos, agradecendo a participação de todos. Destaca, sobre o projeto da motoca na praça, o quanto é encantadora a ousadia de colocar as crianças em um lugar que grande parte das pessoas considera perigoso, ruim, mas acreditando que é possível e que a educação é uma alavanca para a mudança. Destaca também o papel da Direção da unidade, a importância da equipe gestora no apoio aos professores para que qualquer projeto na unidade dê certo. Sobre o projeto do bairro educador, o replanejamento era uma constante, o que é fundamental para que um projeto funcione, e a educação de adultos não ser infantilizadora, princípio do Prof. Paulo Freire. Agradece a oportunidade de conhecer os projetos, e reforça que estes devem continuar e inspirar. A Conselheira Rose Neubauer cumprimenta as equipes dizendo estar impressionada com a qualidade dos dois projetos apresentados até então, o primeiro cuidadoso que humaniza a praça e a cidade, o segundo que não sonega novamente a educação do jovem e do adulto. Com o adiantar do horário e a necessidade de continuar as apresentações dos projetos premiados, a Presidente Conselheira Rose Neubauer encerra a Sessão Plenária Extraordinária nº 03/2022 e encaminha para a 4º Sessão Extraordinária do Pleno de 2022, agradecendo a presença e participação dos Conselheiros. A Ata foi lavrada por Mayra Regina Vidal e o comprovante de participação na videoconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 29 de novembro de 2022.

Sessão realizada por videoconferência por meio da plataforma Microsoft Teams

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO PLENO REUNIÃO DO DIA 29/11/2022

Horário: 9h

PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

CONSELHEIROS TITULARES:

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

- 1. Carmen Lucia Bueno Valle (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 2. Guiomar Namo de Mello
- 3. João Alberto Fiorini Filho (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 4. Luci Batista Costa Soares de Miranda (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)

- 5. Silvana Lucena dos Santos Drago (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
- 6. Teresa Roserley Neubauer da Silva Rose Neubauer (Presidente CME)

SUPLENTE:

1. Vera Lucia Wey















